

Metodologia ativa no ensino remoto emergencial junto a graduandos de enfermagem: relato de experiência

Active methodology in emergency remote teaching with nursing students: experience report

Metodología activa en la enseñanza a distancia de emergencia con estudiantes de enfermería: relato de experiencia

Recebido: 22/04/2022 | Revisado: 01/05/2022 | Aceito: 08/05/2022 | Publicado: 13/05/2022

Kéllen Campos Castro Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5288-4667>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: kellen_camposcastro@yahoo.com.br

Jéssica Fernanda Marcelina Fernandes Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4382-941X>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: jefmff@gmail.com

Bibiane Dias Miranda Parreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7369-5745>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: bibiane.parreira@uftm.edu.br

Marina Pereira Rezende

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4054-8911>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: marina.rezende@uftm.edu.br

Bethania Ferreira Goulart

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2855-6767>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: bethaniagoulart@yahoo.com.br

Resumo

Diante da pandemia do COVID-19 as tecnologias digitais foram utilizadas como ferramentas essenciais ao processo ensino-aprendizagem no ensino remoto, as quais possuem potencial inovador e transformador para formação de competências resultante da união de estratégias de aprendizagem ativa e tecnologias. O relato objetiva descrever a experiência do uso de estratégias de ensino da metodologia ativa no Ensino Remoto Emergencial junto a graduandos de enfermagem, em uma universidade federal no interior de Minas Gerais. A experiência foi desenvolvida, por uma enfermeira pós-graduanda, remotamente, em decorrência do cumprimento de disciplina prática em ensino-aprendizagem formal no curso de doutorado, no contexto da pandemia. Inicialmente, foram indicadas, pela orientadora, aulas nas quais a pós-graduanda realizaria sua prática, seguido de contato com os professores, planejamento e execução da aula. Na prática docente, a pós-graduanda assumiu a função de mediadora utilizando estratégias de ensino da metodologia ativa. O uso destas no ensino remoto possibilitou reduzir distâncias, estimular participação e diálogo com estudantes que, atuaram como protagonistas, e o desenvolvimento de competências. Para a pós-graduanda representou experiência de encontro de sujeitos, reforçadora da crença na educação transformadora, inclusive desfrutando do lúdico com recursos tecnológicos. Como limitação do estudo tem-se a dificuldade em acompanhar os resultados da experiência quanto aos conhecimentos construídos e competências desenvolvidas. Ressalta-se a necessidade de mais estudos que investiguem acerca da metodologia ativa de aprendizagem no desenvolvimento de competências com estudantes de enfermagem.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Educação baseada em competências; Educação à distância; Aprendizagem baseada em problemas; COVID-19.

Abstract

In the face of a COVID-19 pandemic, digital technologies were used as essential tools for the teaching-learning process in remote teaching, which have innovative and transformative potential for skills training resulting from the combination of active learning strategies and technologies. The present study aims to describe the experience of using teaching strategies of active methodology in Emergency Remote Teaching with nursing students at a federal university in the interior of Minas Gerais. The experience was developed by a nurse remotely, as a result of the fulfillment of practical discipline in formal teaching and learning in the doctoral course, in the context of the pandemic. Initially, classes were recommended by the supervisor, followed by contact with the teachers, planning and execution of the class. In teaching

practice, the nurse assumed the role of mediator using teaching strategies of active methodology. The use of these in remote teaching made it possible to reduce distances, stimulate participation and dialogue with students who acted as protagonists, and the development of skills. For nurse, it represented an experience of meeting subjects, reinforcing the belief in transforming education, including enjoying the ludic with technological resources. As a limitation of the study, there is the difficulty in monitoring the results of the experience regarding the knowledge built and skills developed. We emphasize the need for more studies that investigate the active methodology of learning in the development of competences with nursing students.

Keywords: Education, nursing; Competency-based education; Distance education; Problem-based learning; COVID-19.

Resumen

Con la pandemia del COVID-19, las tecnologías digitales se utilizaron como herramientas para el proceso de enseñanza-aprendizaje en la distancia, las cuales tienen un potencial innovador y transformador para la formación de habilidades resultante de la combinación de tecnologías y aprendizaje activo. El presente estudio tiene como objetivo describir la experiencia de utilizar estrategias de metodología activa en Enseñanza a Distancia de Emergencia con estudiantes de enfermería de una universidad federal del interior de Minas Gerais. La experiencia fue desarrollada por una enfermera a distancia, en el cumplimiento de disciplina en el doctorado. Inicialmente, las clases eran recomendadas por el supervisor, seguido del contacto con los profesores, planificación y ejecución de la clase. En la práctica docente, la enfermera asumió el rol de mediador utilizando estrategias didácticas de metodología activa y representó una experiencia de encuentro de sujetos, reforzando la creencia en transformar la educación, incluso disfrutando de la lúdica con los recursos tecnológicos. El uso de estos en la enseñanza a distancia permitió reducir las distancias, estimular la participación y el diálogo con los estudiantes que actuaron como protagonistas, y el desarrollo de habilidades. Como limitación del estudio, está la dificultad en el seguimiento de los resultados de la experiencia en cuanto a los conocimientos construidos y habilidades desarrolladas. Destacamos la necesidad de más estudios para investigar la metodología activa de aprendizaje en el desarrollo de competencias con estudiantes de enfermería.

Palabras clave: Educación en enfermería; Educación basada en competencias; Educación a distancia; Aprendizaje basado en problemas; COVID-19.

1. Introdução

Diante da pandemia do COVID-19, os desafios no âmbito do ensino formal se intensificaram, com destaque para a adaptação do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Ocorreu uma mudança abrupta, e em caráter temporário, das relações e do modo de fazer educação, utilizando-se das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramenta necessária para o processo de ensino-aprendizagem (Paiva, 2020). A inserção das TICs sem planejamento e adequada estratégia de ensino, reforça um modelo de educação bancária hegemônico ainda, no qual o papel do professor é de transmissor de conhecimento, e do discente como um recipiente e reproduzidor de informações memorizadas (Freire, 1987).

O ERE, mesmo que intermitente, possui potencial inovador e transformador para a formação de competências resultante da união de estratégias de aprendizagem ativa e tecnologias digitais (Martines et al., 2018). As metodologias ativas voltam-se para a construção da aprendizagem, desenvolvimento de habilidades e competências, pelo protagonismo dos estudantes, que podem ocorrer por meio de modelos de ensino híbridos, cujas características são de flexibilidade, mistura e compartilhamento de espaço, tempo, atividade, recursos, técnica e tecnologia. Ou seja, metodologias ativas em junção com aprendizagem híbrida é desejável na sociedade contemporânea conectada e digital (Moran, 2018).

Documentos nacionais e internacionais apontam que o processo de ensino-aprendizagem na formação e desenvolvimento para atuação dos profissionais de saúde seja baseado em competências (Chiarella et al., 2015). Entende-se competência como a “capacidade de mobilizar um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes para enfrentar situações complexas e resolver problemas” (Perrenoud, 1999). Ou seja, uma competência engloba o saber (conhecimento), o saber como (competência), o saber-demonstrar (performance), o saber-fazer (habilidade) e o saber-ser (identidade) que é a formação da identidade profissional (Cruess et al., 2016; Delors, 2003).

Como alternativa pedagógica à formação tradicional tem-se metodologias ativas de aprendizagem que possibilitam desenvolvimento de competências e construção de conhecimentos, fortalecendo a autonomia do estudante, protagonista no processo interativo, colaborativo e de resolução de problemas. O foco ultrapassa a construção de conhecimentos, perpassando

pelo desenvolvimento de competências e habilidades, no qual o professor atua como mediador e facilitador (Bes et al., 2019). As estratégias de ensino, ou pedagógicas, são definidas como os meios utilizados pelo professor para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem incluindo a organização do espaço de aula, os materiais necessários e recursos, por exemplo gamificação, mapa mental, *brainstorm*, *storytelling* e júri simulado (Bossi & Schimiguel, 2020).

Resumidamente, entende-se por gamificação o uso de jogos e do lúdico para promover situações de ensino-aprendizagem de maneira ativa e motivadora; mapa mental uma ferramenta útil de memorização, síntese, organização, ordenação e associação de ideias; *brainstorm* como estratégia para buscar mais informações e/ou esclarecimentos sobre um tema por ser uma forma de geração de ideias; e *storytelling* que consiste em contar histórias como poderosa ferramenta de tornar conceitos abstratos em humanos e pessoal, desenvolvendo competências como criatividade, argumentação, empatia, colaboração (Camargo & Daros, 2018). O júri simulado compreende-se como uma simulação de um tribunal judiciário, no qual os participantes assumem funções, sendo, portanto, uma técnica que se utiliza da disputa argumentativa na simulação de um fato/caso com divisão da turma entre defesa, acusação e promotoria promovendo uma reflexão individual e em grupo, seguida de debate argumentativo (Coelho & Partelli, 2019).

A partir da percepção da necessidade de estratégias de ensino que pudessem contribuir para maior interesse, interação e desenvolvimento de competências nas aulas junto à graduação em enfermagem, durante o ERE, o presente estudo propõe descrever a experiência na utilização da metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Pretende-se relatar a experiência de uma enfermeira pós-graduanda no cumprimento de uma disciplina prática em ensino-aprendizagem formal, cursada no doutorado, a qual utilizou de estratégias de ensino ativas, no ERE, com graduandos em enfermagem, em uma universidade federal. Objetivou-se descrever a experiência do uso de estratégias de ensino da metodologia ativa no Ensino Remoto Emergencial junto a graduandos de enfermagem, em uma universidade federal no interior de Minas Gerais.

2. Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca do uso de estratégias de ensino da metodologia ativa no ERE junto a graduandos de enfermagem, em uma universidade federal no interior de Minas Gerais. O relato de experiência constituiu-se ferramenta da pesquisa descritiva sobre uma situação vivenciada no exercício profissional e de relevância para a comunidade científica (Flick, 2013).

A experiência fundamenta-se no cumprimento de uma disciplina de prática em ensino-aprendizagem formal, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de doutorado, realizada de modo remoto devido à pandemia do COVID-19, durante a pós-graduação de uma enfermeira. A referida disciplina intitula-se “Práticas em ensino-aprendizagem na Atenção à Saúde”, sendo obrigatória no doutorado do Programa de Pós-Graduação como uma atividade de imersão na docência (UFTM, 2021).

Para efetivação de carga horária da disciplina supracitada e, conseqüentemente, dos créditos necessários para o Programa de Pós-Graduação, a enfermeira pós-graduanda, recebeu, em um primeiro momento, indicações de sua orientadora a respeito de quais aulas, da graduação em enfermagem, poderia realizar sua prática, atendendo ao campo de formação, atuação, experiência, temáticas e linha de pesquisa.

Em seguida, a enfermeira pós-graduanda contactou professores responsáveis por cada disciplina referente às aulas indicadas, via *e-mail* e/ou *WhatsApp*, e obteve informações sobre o período da graduação em enfermagem que os discentes cursavam, plano da disciplina, referências utilizadas, informações sobre a turma e desafios no ERE.

Para o planejamento e ministração das aulas, utilizou-se a metodologia ativa de ensino-aprendizagem por meio das seguintes estratégias e recursos de ensino, respectivamente: gamificação sobre vacinas e vacinação, por meio de questões e um jogo de tabuleiro online pelo *site Genial.ly*; mapa mental com o tema de Promoção da Saúde, apoiado online pelo *site Canva*; *brainstorm*, sobre necessidades de cuidado junto ao paciente com diabetes, na nuvem de palavras online pelo *site*

mentimeter.com; *storytelling*, sobre a história da enfermagem, em História em Quadrinhos (H.Q.s) criada no *site Pixton*; e júri simulado com a apresentação de um caso seguido de debate e argumentação oral sobre educação em saúde.

As aulas aconteceram junto a quatro disciplinas, ofertadas aos alunos do 1º, 5º, 6º e 7º períodos de graduação em enfermagem, uma professora de cada disciplina e uma enfermeira pós-graduanda, por meio da plataforma *Google Meet*. No total, a experiência foi vivenciada em cinco dias de aulas, cada uma com duração de 1:40h, de maneira síncrona, ou seja, em tempo real.

3. Resultados e Discussão

A enfermeira pós-graduanda, que desempenhava o papel de professora, assumiu função de mediadora ao realizar o planejamento e ministrar as aulas utilizando estratégias de ensino da metodologia ativa, a fim de estimular a participação, o interesse, o desenvolvimento de competências e a construção do conhecimento junto aos graduandos em enfermagem, em uma universidade federal, durante o ano de 2021.

Para o planejamento e a realização das aulas, ancorando-se na metodologia ativa de aprendizagem, utilizou-se as seguintes estratégias e recursos de ensino: na disciplina “Enfermagem em Saúde da Mulher, do Adolescente e da Criança”, a gamificação com a divisão da turma em duas equipes para responder as questões sobre imunização com um jogo de tabuleiro *online* pelo *site Genial.ly*, na aula da temática “Imunização: revisão do calendário nacional de vacinas do Programa Nacional de Imunização (PNI)”. Na disciplina de “História e Introdução à Enfermagem”, *storytelling*, apresentando a “História da Enfermagem antiga e Florence Nightingale”, utilizando-se História em Quadrinhos (H.Q.s) criada no *site Pixton*. Na aula “Programa de Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS): *Diabetes Mellitus* e consulta de Enfermagem”, junto à disciplina “Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso” utilizou-se *brainstorm* como uma nuvem de palavras *online* pelo *site mentimeter.com*, na aula na disciplina “Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso”. Para ministrar a aula “A prática educativa na Promoção da Saúde”, inserida na disciplina “Educação em Saúde”, apostou-se do mapa mental *online* pelo *site Canva*; e ainda nesta disciplina, o júri simulado na aula “Educação em saúde e grupos educativos: Programa de Mediação (MISC) e RENASCERES”.

O Quadro 1 discrimina a estratégia de ensino utilizada com seus respectivos recursos em cada aula de determinada disciplina e as competências envolvidas pelo uso da metodologia ativa.

Quadro 1 - Discriminação da estratégia de ensino, recursos e competências envolvidas no uso da metodologia ativa, no ERE, junto à graduação em enfermagem.

Estratégia de Ensino	Recurso	Aula	Disciplina	Competências envolvidas
Gamificação	Jogo de tabuleiro <i>online</i> pelo <i>site Genial.ly</i>	Imunização: revisão do calendário nacional de vacinas do Programa Nacional de Imunização (PNI)	Enfermagem em Saúde da Mulher, do Adolescente e da Criança	Trabalho em equipe; Gerenciamento e troca de informações; Tomada de decisão conjunta; Comunicação; Capacidade de localizar, acessar e revisar o conteúdo.
Mapa Mental	<i>Online</i> pelo <i>site Canva</i>	A prática educativa na Promoção da Saúde	Educação em Saúde	Capacidade de ordenar e organizar as ideias; Capacidade de associação de ideias; Capacidade de sintetizar as ideias.
<i>Brainstorm</i>	Nuvem de palavras <i>online</i> pelo <i>site mentimeter.com</i>	Programa de Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS): <i>Diabetes Mellitus</i> e consulta de Enfermagem	Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso	Troca de informações; Desenvolvimento da criatividade; Associação e desenvolvimento de ideias; Reflexão e tomada de decisão
<i>Storytelling</i>	H.Q.s criada no <i>site Pixton</i>	História da Enfermagem antiga e Florence Nightingale	História e Introdução à Enfermagem	Argumentação oral; Criatividade; Cooperação e colaboração; Empatia.
Júri Simulado	Caso fundamentado em fatos reais. Debate formal	Educação em saúde e grupos educativos: Programa de Mediação (MISC) e RENASCERES	Educação em Saúde	Capacidade de analisar e avaliar; Capacidade de sintetizar ideias; Reflexão com objetividade, ética e realismo; Comunicação; Criatividade; Argumentação oral; Cooperação e colaboração Empatia.

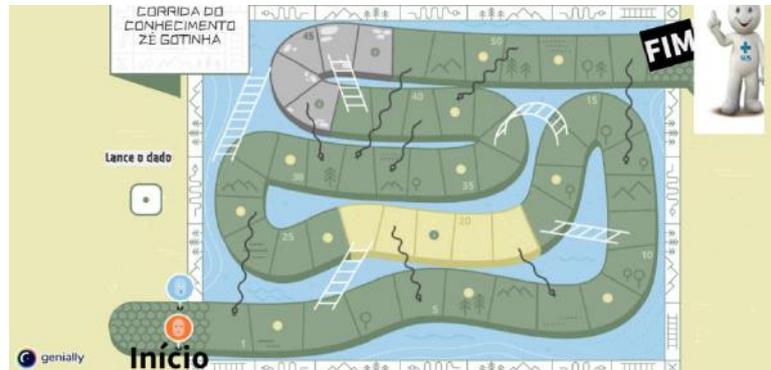
Fonte: Autores.

De acordo com o Quadro 1, é possível notar as estratégias de ensino da metodologia ativa utilizadas para que os discentes compreendessem o conteúdo. Então, para apreenderem melhor sobre o tema de imunização na disciplina de “Enfermagem em Saúde da Mulher, do Adolescente e da Criança”, foi utilizado a gamificação com o intuito de desenvolver o trabalho em equipe. Para isso precisaram ter uma comunicação efetiva para gerenciar as informações e decidirem, conjuntamente, as respostas. Já na disciplina de “Educação em Saúde”, cujo tema de aula foi sobre práticas educativas na promoção da saúde, foi feito um mapa mental *online* a fim de que os acadêmicos associassem, organizassem e ordenassem suas ideias a respeito da temática. O *Brainstorm* foi uma das estratégias utilizadas na aula sobre *Diabetes Mellitus* e consulta de enfermagem, no qual construíram uma nuvem de palavras, sendo uma das propostas o desenvolvimento de ideias e reflexão crítica na tomada de decisões. *Storytelling* trabalhado durante a aula de “História da Enfermagem” em que envolveu competências como argumentação oral e cooperação. Por fim, o júri simulado com os discentes da turma de “Educação em Saúde” possibilitou analisar, avaliar, sintetizar ideias e argumentar com a colaboração do grupo pelo debate a respeito de um caso fundamentado em fatos reais.

A gamificação consistiu em usar um jogo de tabuleiro virtual utilizando o *site Genial.ly* (Ver Figura 1), assim como as regras do jogo, perguntas e respostas no *Word* criados pela enfermeira pós-graduanda, para promover situação de ensino-aprendizagem ao localizar, acessar, selecionar e usar informações disponíveis, bem como revisar o conteúdo relacionado às vacinas do calendário do PNI, vacinação e imunização. Primeiramente, foi realizado a leitura e apresentado, verbalmente e em projeção na tela, as regras do jogo (casas a andar, casas a voltar, tempo de resposta, comportamento do grupo oponente durante a resposta, escolha pelo grupo de um membro para verbalizar cada resposta). Seguiu-se com a solicitação de que os discentes se dividissem em dois grupos com o mesmo número de integrantes em cada, conforme seu interesse (afinidade, grupos prévios de

trabalho, amizade ou ordem alfabética). As equipes se formaram por afinidade e grupos prévios de trabalho e escolheram o *Whatsapp* para se reunirem com sua equipe e permanecerem conectados, além de se manterem na sala comum do *Google Meet*.

Figura 1 - Jogo de tabuleiro *on-line* Corrida do conhecimento Zé Gotinha.



Fonte: Autores.

Cada grupo lançou o dado *online* do jogo e a equipe que tirou maior número iniciou. Na sequência, a cada lançamento do dado, o peão correspondente andava o número de casas sorteado no dado, a enfermeira pós-graduanda fazia a leitura da questão proposta, da premiação no caso de acerto, se haveria penalidade em caso de erro e o tempo de resposta, sendo que apenas um integrante de cada equipe poderia comunicar a resposta verbalmente, no tempo estabelecido.

As perguntas abrangeram avaliação de cartões de vacinas de todo o ciclo vital, apresentação de casos de atraso vacinal ou situações especiais, conduta na vacinação e, questões sobre indicações e contraindicações de vacinas conforme o calendário nacional de vacinação no PNI, no ano vigente.

Quando havia acerto na resposta, o grupo andava o número de casas apresentado pelo acerto da questão, informado, juntamente, com a leitura da pergunta. Mas, quando errava a resposta, deveria cumprir uma penalidade especificada na questão e, possibilitava que o grupo oposto respondesse à questão caso desejasse, recebendo o prêmio ou a penalidade caso acertasse ou errasse a resposta, respectivamente. Enquanto um grupo elaborava suas respostas, o grupo oposto deveria manter-se em silêncio respeitoso.

Considerou-se como grupo vencedor, o que estava mais próximo do Zé Gotinha no “Fim” do jogo, mas foi informado que na verdade quem ganhou nesta corrida do conhecimento foram todos, na interação e articulação. Importante pontuar que as regras quanto ao silêncio durante a resposta do grupo oposto, bem como um tempo maior de aula deveriam ser revistos em uma próxima abordagem, pois a empolgação dos discentes dificultou o cumprimento do tempo de aula.

O tempo de 1:40h de aula síncrona revelou-se insuficiente para completar o tabuleiro e devido à participação, ao envolvimento (percebido por mais estudantes adentrando à sala ao longo do jogo e sendo acrescentado aos grupos formados, abertura das câmeras e comentários no *chat*), à empolgação (expressas por falas diretas como “quero o nome desse site”, “nossa muito legal esse jogo, professora”, “nossa, gostei demais dessa aula”), e à competitividade (manifestada quando um grupo finalizava sua resposta, o grupo oponente já intervinha se estava correto ou não, antes mesmo da enfermeira pós-graduanda pontuar a resposta). Constataram-se as competências de trabalho em equipe, gerenciamento, troca de informações, tomada de decisão conjunta, comunicação, capacidade de localizar, acessar e revisar o conteúdo, as quais estavam envolvidas na atividade (Barros et al., 2020; Gadelha et al., 2019; Martins, 2018).

O mapa mental foi elaborado no *site Canva*, durante a aula “A prática educativa na Promoção da Saúde”. Consistiu na construção coletiva de um registro de ideias de abordagem não linear, discussão de elementos chave para a Promoção da Saúde,

e organização no *design*. A enfermeira pós-graduanda apresentou, inicialmente, a estrutura do mapa contendo os termos “Promoção da Saúde”, “Planejamento”, “Educação”, “Elementos importantes”, “Inovações/ideias”.

Foi projetado em modo apresentação a estrutura descrita, exposto verbalmente, de modo breve, sobre a promoção da saúde como um processo sócio-histórico-cultural e solicitado que cada estudante relembresse vivências de atividades de promoção da saúde, bem como conhecimento advindo de leituras prévias.

Em seguida, os discentes foram se manifestando verbalmente ou de forma escrita, pelo *chat*, sobre o que compreendiam ser importante para o planejamento com o objetivo de promover saúde, sobre a relação entre educação e promoção da saúde, quais elementos seriam importantes para a promoção da saúde, e a enfermeira pós-graduanda acrescentou os elementos inovadores para a prática promotora de saúde.

A referida enfermeira atuou como mediadora, de modo que a cada participação dos graduandos, foram acrescentados conceitos e informações, realizado metáforas e comparações, estimulando-se o diálogo a respeito dos termos e elementos. Ao final da atividade sintetizaram-se as ideias debatidas, finalizado a construção em imagem do mapa mental (Ver Figura 2).

Desse modo, foram utilizados os conhecimentos prévios e experiências de todos, presentes na Zona de Desenvolvimento Real (ZDR), que por meio da mediação com uso de diálogo, interação e de elementos significativos, visou alcançar a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (Moreira, 2019; Vygotsky, 2007). Ademais, a construção coletiva do mapa mental possibilitou compartilhar saberes, reunir e detalhar informações, dialogar sobre vivências, registrar termos, memorizar elementos chave e ser um instrumento de revisão rápida para futuros estudos, já que foi disponibilizado à turma, ao final da aula, via *e-mail*, o mapa mental elaborado (Aquino & Martins, 2021).

Figura 2 - Mapa mental de Promoção da Saúde, construção coletiva.



Fonte: Autores.

O *brainstorm* ou nuvem de palavras ou chuva de ideias ocorreu por meio do *site mentimeter.com*, junto à aula “Programa de Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS): *Diabetes Mellitus* e consulta de Enfermagem”, com o intuito de estimular a participação e o diálogo com a turma a partir de um caso clínico hipotético relatado pela mediadora (com dados sociodemográficos, anamnese, breve exame físico e foto), e o questionamento: “Com propósito de minimizar as dificuldades da dona Dalva pense em objetivos de tratamento (prevenção primária, secundária, terciária ou quaternária) que você, enfermeiro(a), em conjunto com os demais profissionais de saúde podem estabelecer neste caso e escreva três necessidades de cuidado junto ao paciente com diabetes”. Cada discente da disciplina acessou o *site* e, usando de um código chave fornecido pela mediadora, inseriram três termos, livremente, para responder a indagação.

Figura 4 - Partes da H.Q.s sobre história da enfermagem antiga.



Fonte: Autores.

O júri simulado na aula “Educação em saúde e grupos educativos: Programa de Mediação (MISC) e RENASCERES” (Moreira, 2019; Sousa et al., 2021), junto à disciplina “Educação em Saúde”, objetivou estimular a reflexão com objetividade, ética e realismo; a empatia; a criatividade; a capacidade de analisar, avaliar e sintetizar ideias; a cooperação; a comunicação e a argumentação oral na apresentação de um caso simulatório, porém fundamentado em experiências de trabalho cotidianas da enfermeira pós-graduanda.

Tratou-se de um caso sobre a conduta de um enfermeiro e sua relação com a autonomia do paciente, ética profissional, função e princípios da educação em saúde individual e em grupo, ao tolher o direito do paciente e realizar uma escolha por ele de aplicar a que julgou ser mais importante (a do COVID-19) em detrimento da vacina que o paciente gostaria de receber (*Influenza*).

O júri simulado, conforme a técnica, possui recomendação de um estudante no papel de Juiz, outro no papel de Escrivão, o restante da turma ser dividida em quatro grupos sendo as funções de Promotoria, Defesa, Conselho de Sentença e Plenário, tendo a promotoria e defesa alguns dias para se preparar (Coelho & Partelli, 2019). Mas, em virtude do número de alunos, menos de 20 discentes, e ao tempo reduzido para a atividade com a aula síncrona de 1:40h, sendo apenas 1 hora para esta atividade e o restante um relato de experiência sobre inovações para a educação em saúde, adaptou-se o júri simulado contendo um grupo de acusação, um de defesa e um de júri popular.

A turma mostrou-se muito participativa, alegre, argumentativa e criativa demonstrado pela abertura das câmeras quando apresentado a proposta da atividade, com verbalização pelo microfone, elogios e escritas via *chat*, apresentação de argumentos com embasamento científico e legal, e estando sorridentes ao longo da aula.

Foi uma atividade muito divertida, prazerosa e enriquecedora para a enfermeira pós-graduanda que pôde atuar como mediadora dos argumentos entre o grupo de defesa e o de acusação, facilitando a reflexão e ponderando elementos imprescindíveis para a educação em saúde como respeito à autonomia, ética profissional, profissionalismo, advocacia em saúde (*health advocacy*), comunicação verbal e não verbal adequada, diálogo e abordagem significativa.

Destarte, a metodologia ativa de aprendizagem ancorando-se nas estratégias de ensino (gamificação, mapa mental, *brainstorming*, *storytelling* e júri simulado) possibilitou a redução de distâncias, estimulou a participação, o engajamento, o diálogo e o interesse dos estudantes pelos conteúdos abordados, expressos via *chat* do *Google Meet*, pelas falas durante e após as aulas síncronas, pela abertura de câmeras, aumento do número de alunos participantes durante a aula e *feedback* positivo mesmo em tempos de ensino remoto. O processo ensino-aprendizagem ocorreu fundamentando-se no modo dialógico, significativo, problematizador, dialético, com linguagem próxima à realidade dos estudantes nativos digitais e, conseqüentemente, com o potencial de uma educação transformadora (Freire, 1987; Martins, 2018; Moran, 2018; Moreira, 2019).

4. Considerações Finais

A possibilidade de os discentes serem protagonistas no processo ensino-aprendizagem permitiu aulas dinâmicas, interativas, colaborativas, com resolução de problemas, construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências. E, nas aulas em que tiveram mais autonomia devido à estratégia abordada na metodologia ativa, como na de gamificação ou júri simulado, maior foi a empolgação, participação, interação durante a aula e feedback positivo.

Para a enfermeira pós-graduanda que estava cursando uma disciplina obrigatória do doutorado fez-se notar muito mais que o cumprimento de créditos em uma prática docente no ensino formal. Revelou-se como vivência inovadora na educação, podendo contribuir sobremaneira no campo da saúde vislumbrando-se uma formação de enfermeiros(as) mais abertos ao diálogo e à percepção do indivíduo como um ser complexo e único. Ademais foi uma experiência estimulante, de encontro de sujeitos, reforçadora da crença na educação com potencial transformador quando pautada no processo ensino-aprendizagem dialético, crítico, dialógico, significativo, com o professor atuante como mediador/facilitador, podendo ser divertido para todos os envolvidos na jornada da educação formal, ou seja, desfrutando do lúdico com recursos advindos da tecnologia.

Ressalta-se, como limitação do estudo, a dificuldade em acompanhar os resultados da experiência quanto aos conhecimentos construídos e competências desenvolvidas. Ademais, há poucos estudos que investiguem acerca da metodologia ativa de aprendizagem no desenvolvimento de competências com estudantes de enfermagem, no ensino remoto. Ressalta-se a importância da realização de novos estudos sobre a temática, a fim de obter maiores subsídios dos resultados a longo prazo e em outros contextos, para que professores verifiquem os benefícios de utilizar metodologias ativas em prol da melhoria do processo ensino-aprendizagem e do desenvolvimento de competências com os acadêmicos de enfermagem.

Referências

- Aquino, L. D., & Martins, C. A. (2021). A sala de aula invertida e o mapa mental digital para aprendizagem de texto argumentativo. *Research, Society and Development*, 10(16), e577101623920. [10.33448/rsd-v10i16.23920](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23920)
- Barros, F. R. B., Silva, A. R., Rodrigues, B. H. S., Silva, I. G., Battanoli, P. A. F., Oliveira, P. B. A., & Souza, R. C. (2020). A gamificação como ferramenta lúdica no processo de ensino e aprendizagem na enfermagem: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 4 (e4656), 1-7. [10.25248/REAenf.e4656.2020](https://doi.org/10.25248/REAenf.e4656.2020)
- Bes, P., Pereira, A. S. F., Pessi, I. G., Cerigatto, M. P., & Machado, L. R. (2019). *Metodologias para aprendizagem ativa*. Sagah.
- Bossi, K. M. L., & Schimiguel, J. (2020). Active methodologies in the teaching of Mathematics: state of the art. *Research, Society and Development*, 9(4), e47942819. [10.33448/rsd-v9i4.2819](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2819)
- Camargo, F., & Daros, T. (2018). *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Penso.
- Chiarella, T., Bivanco-Lima, D., Moura, J. C., Marques, M. C. C., & Marsiglia, R. M. G. (2015). A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino Aprendizagem na Educação Médica. *Rev. bras. educ. med.*, 39 (3), 418-425. [10.1590/1981-52712015v39n3e02062014](https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02062014)
- Coelho, M. P., & Partelli, A. N. M. (2019). Júri simulado no ensino da ética/bioética para a enfermagem. *Rev enferm UFPE online*, 13(1), 499-510. [10.5205/1981-8963-v13i02a238454p499-498-2019](https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a238454p499-498-2019)
- Cruess, R. L., Cruess, S. R., & Steinert, Y. (2016). *Teaching Medical Professionalism: Supporting the Development of a Professional Identity* (2a ed.). Cambridge University Press.
- Delors, J. (2003). Os quatro pilares da educação. In UNESCO, *Educação: um tesouro a descobrir* (2a ed.). São Paulo: Cortez/ Brasília, DF: MEC/UNESCO.
- Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Penso.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.
- Gadelha, M. M. T., Andrade, M. E., Silva, J. M. A., Bezerra, I. C. B., Carmo, A. P., & Fernandes, M. C. (2019). Educational technologies in the training process: discourse of nursing academics. *Revista de Enfermagem UFPE*, 13(1), 155-161. [10.5205/1981-8963-v13i1a234817p155-161-2019](https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a234817p155-161-2019)
- Martines, R. S., Medeiros, L. M., Silva, J. P. M., & Camillo, C. M. (2018, julho). O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula. *Congresso Internacional de Educação e Tecnologias – encontro de pesquisadores em educação a distância*. São Carlos, SP, Brasil.
- Martins, L. (2018). Jogos didáticos como metodologia ativa no ensino de ciências (*Trabalho de conclusão de curso*). Repositório Institucional IFSC, Instituto Federal de Santa Catarina, Jaraguá do Sul, Santa Catarina, Brasil.

Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In Bacich, L., Moran, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Penso.

Moreira, K. C. C. (2019). Intervenção mediacional e promoção da saúde com crianças pré-escolares. *Rev Enferm Atenção Saúde*, 8(1), 129-137. 10.18554/reas.v8i1.3302

Paiva, V. L. M. O. (2020). Ensino remoto ou ensino a distância: efeitos da pandemia. *Estudos Universitários: revista de cultura*, 37(1/2), 58-70. 10.51359/2675-7354.2020.249044

Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola.*: Artmed.

Resolução COPPG/UFTM nº 25, de 9 de setembro de 2021. Aprova o Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde – PPGAS da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Sousa, R. A., Moreira, K. C. C., Julião, C. H., & Andrade, I. C. A. (2021). Educação em saúde com universitários em tempos de Covid-19: relato de experiência. *Revista Em Extensão*, (esp), 120–133. 10.14393/REE-v0n00-62497

Vygotsky, L.S. (2007). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (7a ed.). Martins Fontes.